PRÁTICAS INTERACIONAIS E FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA NO YOUTUBE: análise dos chats ao vivo durante o voto decisivo da Ministra Cármen Lúcia[1]

INTERACTIONAL PRACTICES AND THE FORMATION OF PUBLIC OPINION ON YOUTUBE: An Analysis of Live Chats During Justice Cármen Lúcia's Decisive Vote

Carlos Henrique Sabino Caldas [2]
Fernando Melo da Silva [3]

Resumo: *Este artigo analisa as práticas interacionais e a polarização da opinião pública nos chats de transmissões ao vivo no YouTube durante o julgamento da Ação Penal no Supremo Tribunal Federal que condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado, com foco no voto decisivo da Ministra Cármen Lúcia. Adota-se metodologia mista, com coleta de comentários em tempo real nos canais ICL Notícias, UOL News, CNN Brasil e Jovem Pan News. A análise de sentimentos, baseada em IA e técnicas de PLN, classificou a polaridade afetiva dos comentários. Em seguida, realizou-se análise sociossemiótica para identificar os regimes de interação presentes nos comentários. Os resultados indicam que os chats operam como arenas de disputa simbólica e coprodução do acontecimento jurídico-político na esfera pública midiatizada.*[4]

Palavras-Chave: *práticas interacionais 1. opinião pública 2. sociossemiótica 3.*

Abstract: *This article analyzes interactional practices and the polarization of public opinion in live chat discussions on YouTube during the criminal trial at the Supremo Tribunal Federal that convicted former president Jair Bolsonaro for an attempted coup d'état, focusing on Justice Cármen Lúcia's decisive vote. A mixed-methods approach was adopted, including the collection of real-time comments from the channels ICL Notícias, UOL News, CNN Brasil, and Jovem Pan News. Sentiment analysis, based on Artificial Intelligence and Natural Language Processing (NLP) techniques,*

1 Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Práticas Interacionais, Linguagens e Produção de Sentido na Comunicação. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

2 Doutor em Comunicação pela UNESP, é docente do Departamento de Comunicação Social - Curso de Publicidade e Propaganda e Jornalismo da UNICENTRO. É membro do GEA, Grupo de Estudos Audiovisuais da UNESP e do Smart Media and Users Research Group da USP, e-mail: carlossabinocaldas@unicentro.br.

3 Doutor em Direito pela PUC-SP, é docente do Departamento Ciências Jurídicas, professor do curso de Publicidade e Propaganda e vice-coordenador do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia PROFNIT da UEMG. É membro do Grupo de pesquisa em Publicização, Comunicação e Cultura da UEMG, e-mail: fernando.silva@uemg.br.

4 Na preparação deste trabalho, utilizou-se a ferramenta de inteligência artificial Google NotebookLM para a análise de sentimentos, em razão da necessidade de processar a grande quantidade de comentários extraídos dos chats das plataformas que compõem o *corpus* da pesquisa.

classified comments according to affective polarity. Subsequently, a socio-semiotic analysis identified the regimes of interaction present in the comments. The findings indicate that live chats function as arenas of symbolic dispute and co-production of the juridical-political event within the mediatized public sphere.

Keywords: *interactional practices 1. public opinion 2. sociosemiotics 3.*

1. Introdução

Na contemporaneidade, as organizações atuam em ambientes comunicacionais perpassados pela midiatização, em que plataformas digitais e interações em rede estruturam os processos de relacionamento e de produção de sentido. A comunicação organizacional, marcada por discursos plurais e por disputas simbólicas, configura identidades, vínculos e opinião pública (Marques, Oliveira e Lima, 2017). Nesse horizonte, desloca-se a visão instrumental da comunicação para um olhar crítico: mais do que um instrumento das organizações, a comunicação emerge de cenas e cenários de negociação entre atores sociais.

No contexto de transmissões televisivas em plataformas digitais, sobretudo aquelas centradas na atuação de agentes públicos e em eventos de instituições como o STF (Supremo Tribunal Federal), que constituem o escopo deste trabalho, as Relações Públicas demandam estratégias combinadas de monitoramento, diálogo e prestação de contas. No plano estratégico, o monitoramento visa à "antecipação de possíveis crises de imagem (...) por meio do monitoramento de redes sociais (…) e da interação mútua com os usuários" (Mortari e Santos, 2016, p. 91). No plano operacional, "consiste na coleta, no armazenamento, na classificação, na categorização, na adição de informações e na análise de menções online públicas" (Mortari e Santos, 2016, p. 101). A interação com os públicos envolve responder dúvidas, corrigir informações e oferecer evidências verificáveis, enquanto a prestação de contas exige transparência sobre decisões e limites em cenários de alta visibilidade e volatilidade afetiva.

Em convergência, Ruão afirma que "a comunicação é parte do processo de organizar, é a própria substância que alimenta esse processo" (Ruão, 2016, p. 10), articulando a teia expressiva que dá forma à presença social das organizações. Nesse mesmo movimento, em contextos de eventos políticos no Brasil, organizações públicas, partidos, movimentos sociais e empresas de mídia disputam sentidos e legitimidades no espaço público, influenciando percepções coletivas. Parte-se do pressuposto de que a opinião pública brasileira é coproduzida na interface entre a comunicação organizacional e ambiências plataformizadas, cenário no qual as transmissões audiovisuais ao vivo com chat em plataformas digitais, especialmente no

YouTube, constituem o foco empírico deste trabalho, tomando-se como referência procedimental o estudo correlato de Angeluci, Caldas e Calixto (2024).

Convém destacar que a plataformização, no sentido de expansão de infraestruturas, modelos de negócio e mecanismos de governança das plataformas sobre diferentes setores sociais e econômicos (Poell e Nieborg e van Dijck, 2020), redefine modos de produção, circulação e consumo de conteúdo (Srnicek, 2017; van Dijck, Poell e de Waal, 2018). Como aplicações de internet de código fechado geridas por empresas com fins lucrativos, as plataformas estabelecem unilateralmente regras de participação e engajamento (Srnicek, 2017). Quando transmissões audiovisuais ao vivo circulam nessas plataformas, especialmente no YouTube, as rotinas de interação passam por regimes específicos de moderação e visibilidade, o que afeta diretamente o destaque de conteúdos e comentários (van Dijck, Poell, de Waal, 2018).

Ao examinar as práticas interacionais em transmissões ao vivo, é central considerar simultaneamente as estratégias de produção multiplataforma e as regras de engajamento impostas pelas plataformas digitais. No YouTube, recursos como chat ao vivo, mensagens fixadas, por exemplo, operam como mecanismos de mediação algorítmica que modulam o ritmo da interação, a visibilidade de mensagens e a distribuição dos vídeos em tempo real. Em conjunto, esses elementos moldam formas contemporâneas de interação audiovisual e de consumo de conteúdo sob mediação algorítmica, condicionando os processos pelos quais tais práticas contribuem para a formação da opinião pública.

Parte-se do pressuposto de que, ao se tornarem espaços centrais de circulação de informações e sociabilidade, as mídias digitais tendem a reconfigurar os modos de constituição da opinião pública. Nesse sentido, a plataformização orientada por algoritmos pode redefinir visibilidades, reordenar prioridades informacionais e contribuir para a consolidação de narrativas, favorecendo dinâmicas de segmentação e intensificação afetiva. Nesse horizonte, permanece em aberto compreender em que medida as práticas interacionais em transmissões audiovisuais ao vivo contribuem para a formação de sentidos coletivos e como os dados dessas interações, alinhados temporalmente ao vídeo, podem ser interpretados para elucidar dinâmicas de formação da opinião pública.

A plataformização das mídias digitais altera os modos de constituição da opinião pública ao articular infraestruturas técnicas, modelos econômicos e formas de governança que regulam participação, moderação e visibilidade de conteúdos (Poell, Nieborg e van Dijck,

2020; Srnicek, 2017). No contexto do YouTube e de outras plataformas, transmissões audiovisuais ao vivo configuram um campo interacional em que sinais e regras algorítmicas do ambiente, como ranqueamento e moderação do chat, *slow mode*, mensagens fixadas, Super Chat, cortes e capítulos, e decisões editoriais de apresentação incidem sobre ritmos de participação e oportunidades de circulação de sentidos. Nesse cenário, a esfera pública assume característica híbrida, com filtros e hierarquizações algorítmicas que afetam a formação da opinião pública (Saad Corrêa, 2020).

Apesar de avanços recentes (Angeluci, Caldas e Calixto, 2024), permanece pouco explorado como as práticas interacionais nos chats dessas transmissões, sincronizadas ao fluxo audiovisual, contribuem para a emergência e mudança de enquadramentos sob mediação algorítmica e quando essa contribuição se torna observável. Falta, em particular, mostrar em condições empíricas delimitadas como marcas enunciativas e regimes de interação, identificáveis por análise sociossemiótica, se articulam a variações de sentimento na formação da opinião pública hibridizada.

Diante disso, a questão central que orienta este trabalho é: como e quando as práticas interacionais no chat sincronizado ao vídeo, em transmissões ao vivo de eventos políticos e jurídicos em plataformas digitais, especialmente no YouTube, contribuem para a formação da opinião pública sob mediação algorítmica? Assim, como estudo de caso, este artigo analisa a produção de sentido e a polarização da opinião pública nos chats de transmissões ao vivo no YouTube durante o julgamento da Ação Penal no STF que condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro pela tentativa de golpe de Estado. O recorte analítico foca no voto decisivo da Ministra Cármen Lúcia. A metodologia adotada foi mista: inicialmente, realizou-se a coleta de dados via captura de tela dos comentários em tempo real nos canais ICL Notícias, UOL TV, CNN Brasil e Jovem Pan News[5]. Em seguida, o *corpus* foi organizado através de análise de sentimentos para mapear a polarização afetiva (positiva, negativa ou neutra). Por fim, foi realizada uma análise sociossemiótica para interpretar as dinâmicas discursivas.

[5] A escolha desses quatro canais justifica-se pelo elevado nível de engajamento e impacto em número de visualizações durante as transmissões analisadas no YouTube Brasil. A exceção é a Jovem Pan News, que apresentou menor volume de engajamento no recorte observado; ainda assim, foi incluída na amostra por sua reconhecida linha editorial de orientação conservadora e por seu posicionamento historicamente associado a dinâmicas de polarização política.

2. Fundamentação teórica

Neste trabalho, parte da fundamentação teórica apoia-se nos estudos sobre a lógica da plataformização, pela qual infraestruturas e formas de governança de plataformas reestruturam modos de produzir, circular e consumir conteúdos (Poell, Nieborg e van Dijck, 2020; Srnicek, 2017). Considerando esse marco conceitual, os eventos políticos e jurídicos, publicizados pelas organizações midiáticas plataformizadas, mobilizam transmissões audiovisuais ao vivo e participação do público. No ecossistema informacional contemporâneo, essas transmissões operam em configurações comunicativas midiatizadas, nas quais mídias profissionais e plataformas digitais se interpenetram, reconfigurando fluxos de agenda, enquadramentos e formas de interação. Assim, conforme Hjarvard (2014) e Hepp (2014), a mediação midiática organiza expectativas, dramatiza conflitos e oferece repertórios interpretativos, incidindo sobre prioridades temáticas e modos de compreensão pública dos temas em disputa. Nesse quadro, analisar transmissões ao vivo no YouTube, no contexto brasileiro, permite observar, em tempo real, a articulação entre a narrativa da transmissão e a coprodução de sentidos pela audiência.

Considerando a plataformização, entende-se que a formação da opinião pública desloca-se para uma esfera pública híbrida, na qual ambiências conectadas e arranjos algorítmicos condicionam a circulação e a expressão de enunciados (Saad Corrêa, 2020). Essa noção indica que os processos de formação de opinião atravessam múltiplos ambientes interligados, nos quais a governança algorítmica modula a saliência e a valência dos temas em debate. Nessa perspectiva, a opinião pública é tomada como efeito emergente de interações distribuídas entre redações, atores políticos, influenciadores digitais e audiências conectadas. As lógicas de plataforma intervêm nesses fluxos ao modular alcance, ordenação e relevância por meio de sistemas de recomendação, métricas de engajamento e mecanismos de moderação e ranqueamento (van Dijck e Poell e de Waal, 2018). Parte-se da premissa de que essa mediação algorítmica se torna particularmente visível em transmissões audiovisuais síncronas com chat em tempo real, nas quais picos de atenção e mudanças de enquadramento se manifestam em janelas temporais curtas, como discutido por Saad Corrêa (2020), o que orienta a análise das práticas interacionais no presente estudo.

Opinião pública, nesta pesquisa, com base em Martino e Marques (2020), é entendida como um processo comunicativo que se forma na circulação e no confronto público de

enunciados em arenas de visibilidade, nas quais diferentes atores tematizam, justificam e avaliam assuntos de interesse comum. Na literatura dos estudos em Comunicação, segundo os autores, esse fenômeno é abordado por três tradições principais, a saber, influência midiática, deliberação e disputa ideológica, que implicam recortes conceituais e metodológicos distintos. Em termos analíticos, interessa observar como essas arenas são organizadas por lógicas de visibilidade e assimetrias de recursos e posições, de modo que públicos e opinião pública se delineiam como dinâmicas estratégicas, assimétricas e interacionais.

Quando conteúdos audiovisuais de emissoras, produtoras e canais independentes passam a circular em plataformas digitais, o campo interacional torna-se híbrido: estratégias de produção multiplataforma encontram regras de engajamento, moderação e ordenação das próprias plataformas, conformando um regime sociotécnico que incide sobre ritmos de participação, marcadores métricos e oportunidades de circulação (Angeluci, Caldas, Calixto, 2024). No YouTube, recursos hipertextuais na transmissão ao vivo em interface operam como mecanismos de mediação algorítmica, modulando o ritmo da interação, a visibilidade das mensagens e a distribuição dos vídeos em tempo real. Em conjunto, esses elementos modelam formas contemporâneas de interação e de consumo audiovisual, condicionando os processos pelos quais tais práticas contribuem para a formação da opinião pública.

A partir desse entendimento, no âmbito da formação da opinião pública nos chats de transmissões ao vivo de eventos políticos em plataformas digitais, a gestão reputacional configura-se como eixo transversal aos atores sociais presentes nesses ambientes midiatizados e monitorados, com foco em gestão de riscos, diálogo e responsabilidade diante de regras e métricas de plataforma. Conforme Pereira (2015), “as relações públicas (...) têm grande importância na construção das narrativas (...) e na formulação de políticas e estratégias que fomentem o pluralismo narrativo e o multiprotagonismo” (Pereira, 2015, p. 207). Ademais, a presença digital impõe limites ao controle gerencial: “a ideia de controle das interações está superada” em ecossistemas nos quais qualquer indivíduo pode opinar e produzir conteúdo, cabendo à gestão combinar monitoramento e políticas responsáveis de presença (Pereira, 2015, p. 204). Portanto, no âmbito deste trabalho, atores políticos, influenciadores e audiências conectadas são tomadas como actantes da enunciação que podem indicar a imagem e a reputação dos participantes e, assim, fundamentar decisões estratégicas ao apontar condições sob as quais avaliações, favoráveis ou desfavoráveis, tendem a emergir na opinião pública acerca de eventos políticos e jurídicos.

Esse contexto evidencia os desafios da pesquisa em ambientes das plataformas digitais, entre eles, critérios opacos de ordenação e restrições de acesso associados à governança algorítmica (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011; Angeluci, Caldas e Calixto, 2024). Em consonância com Fragoso, Recuero e Amaral (2011), o ponto de partida em pesquisas na internet deve incluir definições pertinentes e cuidadosamente estabelecidas do objeto e do recorte, pois são elas que orientam a amostragem e informam as escolhas de desenho e de procedimentos, sem se tornarem "camisa de força" em desenhos iterativos (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011, p. 69–70). Além disso, o panorama da área evidencia questões éticas diretamente associadas às decisões de coleta e análise de dados (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011, p. 21–22). Esse rigor mostra-se ainda mais necessário em ambientes digitais, nos quais as fronteiras entre online e do offline variam conforme a arquitetura de cada plataforma e seus usos sociais.

Neste contexto, Halavais (2011, p. 15-16) observa que a internet ampliou o campo de análise das interações sociais a ponto de produzir uma superabundância de dados, ou seja, tornando desafiador extrair sentido desse material complexo, questão que hoje atravessa várias áreas do conhecimento científico. O autor recorre a uma proposição macroscópica, entendido como instrumento conceitual-metodológico para compreender a complexidade da vida social online (Halavais, 2011, p. 15). Em alinhamento, com essa orientação, este estudo sincroniza a trilha audiovisual e o fluxo do chat, conectando eventos narrativos a variações afetivas e temas observáveis minuto a minuto, preservando rigor empírico e responsabilidade ética.

Outra questão a ser problematizada é a construção do enunciado audiovisual em suporte hipermidiático. Em Fechine (2006), ao discutir a transmissão direta no âmbito dos estudos de telejornalismo no sistema *broadcasting*, destaca-se a necessidade de analisar as estratégias de construção temporal. Na perspectiva semiótica, segundo a autora, o telejornal é definido como enunciado englobante composto por enunciados englobados, como reportagens e entrevistas, articulados pelo apresentador. Esses elementos organizam-se em uma temporalidade contínua, do início ao fim do programa, sustentada por um agora da enunciação que confere coesão ao todo e regula a relação temporal entre os conteúdos, tomados como simultâneos ou não em relação ao momento presente da transmissão.

Migrando para o ambiente plataformizado e para transmissões ao vivo com chat, esse enquadramento evidencia a copresença do público como parte do enunciado: além de assistir ao audiovisual, o usuário, autenticado na plataforma, participa sincronamente pelo chat,

contribuindo para a produção de sentido das práticas interacionais e do próprio enunciado audiovisual. Nesse arranjo, diferentes perfis de receptores-interatores constroem um discurso coletivo em tempo real, articulando comentários, avaliações e enquadramentos que convergem para processos de formação da opinião pública.

Como exemplo aplicado de novos métodos digitais para analisar usos e interações em plataformas, Angeluci, Caldas e Calixto (2024) sincronizaram os chats de transmissões ao vivo à trilha audiovisual, preservaram marcação temporal fina e combinaram análise de sentimentos com abordagem sociossemiótica em um estudo de caso no YouTube. O *corpus* reuniu cerca de 14 mil comentários em duas horas e o trabalho explicitou procedimentos de coleta e encadeamento analítico. No recorte da manifestação de 25 de fevereiro de 2024 na Avenida Paulista, os autores identificaram polarização entre apoiadores de Lula e Bolsonaro, associada à variabilidade dos sentimentos com picos positivos e negativos ao longo do evento. Como sintetizam, "a interação com o conteúdo transmitido, nesta coleta em especial, caminhou em concomitância ao evento da manifestação (…), no qual os participantes do chat demonstraram (…) engajamento no tema (…) e interagindo ativamente no espaço do YouTube da CNN Brasil" (Angeluci, Caldas e Calixto, 2024, p. 23). A partir desse protocolo já testado, este trabalho amplia e problematiza o tema ao focar transmissões de eventos políticos e jurídico no YouTube, manter o alinhamento temporal entre chat e vídeo como condição analítica, sistematizar PLN (Processamento de Linguagem Natural) para análise de sentimentos integrada à leitura sociossemiótica e avaliar criticamente vieses dos interatores-receptores e a governança algorítmica, incluindo moderação, ranqueamento e políticas de plataforma, com diretrizes explícitas de reprodutibilidade e transparência em todas as etapas de coleta e análise.

As transmissões ao vivo em plataformas digitais permitem observar copresença de audiências, produção de sentido situada e efeitos de moderação e ordenação algorítmica sobre a visibilidade das interações. Justifica-se, nesse recorte, a adoção da sociossemiótica por oferecer um arcabouço capaz de analisar práticas interacionais e categorizar perfis de interatores no chat com base em métricas de participação e papéis discursivos, identificando características da opinião pública que emergem nas transmissões plataformizadas e suas dinâmicas de formação. No trabalho de Landowski (2014) são descritos e problematizados os regimes de interação e sentido, que englobam possibilidades de relações subjetais e objetais, organizadas teoricamente em quatro eixos: programação, manipulação, ajustamento e acidente. A partir desses regimes identificados e formalizados, Landowski (2014) organiza

princípios relativos às formas pelas quais os sujeitos estabelecem relações com o mundo, com outros sujeitos e consigo mesmos (Landowski, 2014). Os regimes vinculados aos modos de existência correspondem à programação e ao acidente, enquanto os vinculados aos modos de ação correspondem à manipulação e ao ajustamento (Landowski, 2014). Esses quatro regimes observáveis nas práticas sociais formam um sistema dinâmico que admite deslocamentos e concomitâncias. Em contexto de plataformas, programação e manipulação tendem a articular condições de ação e engajamento, ao passo que ajustamento e acidente modulam o andamento das trocas. Esse enquadramento sustenta a descrição de sequências interacionais e a identificação de perfis de práticas da audiência manifesta, subsidiando o mapeamento e a interpretação de trajetórias de opinião pública no YouTube.

Ao refletir sobre as mudanças nos modos de coleta e análise na pesquisa de opinião, Batista (2020) aponta que atravessamos um momento de transição nesse campo. Segundo o autor, o papel historicamente central dos questionários, que durante décadas estruturaram os estudos de opinião pública, pode estar perdendo predominância, uma vez que as plataformas digitais oferecem novas possibilidades de acesso às manifestações sociais (p. 102).

Nesse ambiente, além da observação contínua das interações ao longo do tempo, verifica-se também uma alteração na unidade de análise. Enquanto nos surveys (pesquisas por questionários) convencionais o foco recai sobre o indivíduo, nas mídias sociais a análise passa a se concentrar na postagem como elemento empírico fundamental (Batista, 2020, p. 102-103).

É nesse contexto que se insere este trabalho. Em consonância com o deslocamento teórico e metodológico indicado por Batista, propõe-se um desenho de pesquisa que se afasta do modelo tradicional de survey e se fundamenta em dados observacionais provenientes de interações em chats sincronizados ao vídeo. Este trabalho enfatiza a microanálise temporal das interações e os processos de circulação dos enunciados, buscando compreender a dinâmica da opinião pública em ambientes digitais a partir de sua materialidade discursiva e interacional.

Dando continuidade à discussão, Batista (2020) ressalta que a incorporação das mídias sociais às pesquisas de opinião não elimina os desafios metodológicos já existentes. Ao contrário, exige cuidado redobrado na definição dos procedimentos de coleta e análise. O autor observa que as dificuldades de mensuração e avaliação da opinião pública permanecem presentes nesse novo ambiente (p. 103). Entre os principais limites, destaca-se o fato de que as plataformas digitais não refletem de forma representativa a distribuição da população em geral (Batista, 2020, p. 106). A isso se somam vieses relacionados ao desenho das buscas, às

diferenças estruturais entre plataformas, à atuação de perfis automatizados e aos efeitos associados à geolocalização.

No âmbito deste trabalho, a análise de chats em transmissões ao vivo é compreendida como um recorte específico das práticas interacionais que participam da formação da opinião pública. Tal delimitação demanda a explicitação de critérios de verificação dos perfis que interagem no chat, bem como o reconhecimento dos limites de checagem e das restrições quanto à validade externa dos achados.

Ainda assim, sustenta-se que a ênfase microanalítica sobre essas interações, articulada ao fluxo audiovisual em tempo real, pode contribuir para o avanço metodológico da pesquisa de opinião. Ao captar ritmos de participação, enquadramentos discursivos e dinâmicas de engajamento que dificilmente aparecem em desenhos tradicionais, essa abordagem amplia as possibilidades analíticas, sem reivindicar inferência populacional direta (Batista, 2020, p. 103-106).

3. Procedimentos metodológicos e *corpus* de pesquisa

A pesquisa adotou um desenho de métodos mistos, articulado à perspectiva dos métodos digitais (Rogers, 2013; 2024). Essa perspectiva orienta a coleta, a preparação e a análise preservando as especificidades sociotécnicas do YouTube e do chat ao vivo, favorecendo medições, segmentações e interpretações que partem dos próprios artefatos e métricas da plataforma (Rogers, 2013; 2024). A unidade empírica são transmissões ao vivo de cobertura audiovisual de eventos políticos no YouTube com chat ao vivo disponível no replay, enquanto a unidade analítica corresponde ao minuto de transmissão, articulado a blocos temáticos do vídeo e ao fluxo de mensagens do chat no mesmo intervalo temporal.

O *corpus* empírico desta pesquisa abrange a transmissão telejornalística digital de eventos políticos e jurídicos no Brasil, focando especificamente no quinto dia do julgamento da Ação Penal no Supremo Tribunal Federal (STF). A amostra contempla quatro canais de jornalismo no YouTube (CNN Brasil, Jovem Pan News, UOL News e ICL Notícias) durante o voto da ministra Cármen Lúcia, ocorrido em 11 de setembro de 2025. A leitura do voto durou 1 hora e 53 minutos (das 14h26 às 16h19), dentro de uma transmissão total de 4 horas e 59 minutos. Para a delimitação exata da amostra, estabeleceu-se como marco analítico o instante em que a ministra definiu seu parecer pela condenação por organização criminosa, às 15h41. A partir deste ponto crítico, estipulou-se uma janela de observação de 30 minutos (15 minutos

antes e 15 minutos depois do veredito). Este intervalo captura eventos discursivos fundamentais e decisões editoriais observadas, como o comentário do ministro Alexandre de Moraes exibindo vídeos do 8 de janeiro, a inserção de uma vinheta de *Breaking News* pela CNN às 15h43 anunciando a maioria formada, e o comentário subsequente do ministro Flávio Dino.

A coleta de dados consistiu na extração sistemática dos registros públicos dos chats simultâneos, englobando as mensagens textuais, carimbos de tempo, tipos de interação e metadados visíveis das transmissões. Para favorecer a reprodutibilidade da pesquisa, todos os passos foram rigorosamente documentados, com registro de data, hora e identificação das versões das ferramentas utilizadas. Operacionalmente, as transmissões foram gravadas de forma síncrona em quatro computadores *desktop* via navegador Google Chrome, utilizando a ferramenta *Xbox Game Bar* do Windows. Posteriormente, os arquivos de vídeo foram importados para o *software* Adobe Premiere Pro. Nessa etapa, executou-se a sincronização temporal, alinhando minuto a minuto a trilha audiovisual ao fluxo de chat dos quatro canais em uma interface multitela (criando-se um projeto final em resolução 3840x2160 pixels (FIG. 1) para acomodar as quatro capturas originais de 1920x1080). As marcações neste software incluíram identificadores do evento e códigos de tempo de início e fim de cada bloco analítico.

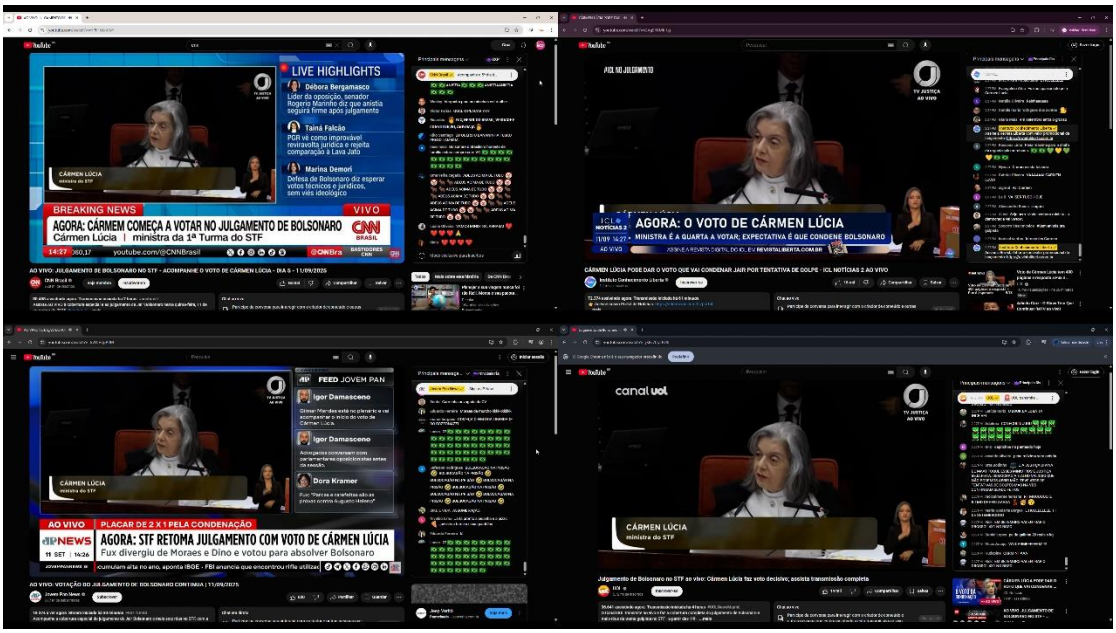
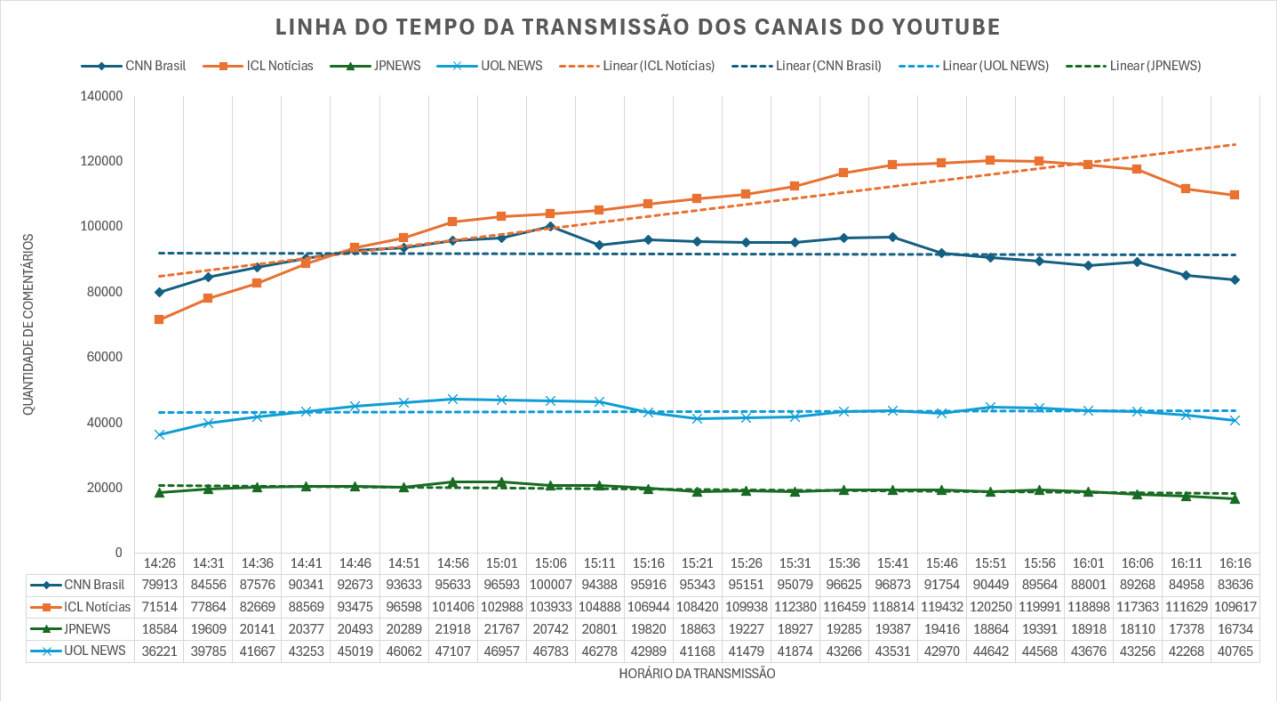


FIGURA 1 – Multitelas dos 4 canais sincronizados
FONTE – elaborado pelo autor.

Em paralelo à captura audiovisual, registraram-se sistematicamente os sinais de mediação algorítmica relevantes para a compreensão da dinâmica interacional, tais como picos de espectadores simultâneos, variação do volume de mensagens por minuto, mensagens fixadas, uso de *Super Chat*, alterações de título das *lives* e ativações de *slow mode* (modo de restrição de tempo entre mensagens). Por fim, visando a automatização, o vídeo sincronizado foi decupado mediante a extração de quadros estáticos (*frames*) a cada 5 segundos, gerando um total de 370 quadros representativos da janela de 30 minutos. Esse conjunto documental foi compilado em formato PDF e submetido à ferramenta de Inteligência Artificial NotebookLM para pré-processamento e organização. A escolha desta IA justifica-se pelo seu modelo restrito de processamento lógico documental, que opera exclusivamente sobre os dados-fonte fornecidos, reduzindo o risco de alucinação algorítmica e garantindo a fidedignidade do *corpus* original para a posterior análise sociossemiótica.

Após a etapa de coleta e processamento dos dados, foi observada a linha do tempo da transmissão dos canais durante o voto da ministra Cármen Lúcia. O Gráfico 1 ilustra essa evolução temporal do volume de interações nos chats dos quatro veículos analisados (CNN Brasil, ICL Notícias, Jovem Pan News e UOL News), compreendendo o intervalo completo da leitura, das 14h26 às 16h16. O eixo horizontal mapeia a cronologia do evento em recortes de cinco minutos, enquanto o eixo vertical quantifica o fluxo absoluto de comentários. A partir da visualização das linhas de tendência e das curvas de engajamento, é possível atestar a correlação direta entre os ritos institucionais transmitidos em tela e as explosões de engajamento no ambiente digital.



	14:26	14:31	14:36	14:41	14:46	14:51	14:56	15:01	15:06	15:11	15:16	15:21	15:26	15:31	15:36	15:41	15:46	15:51	15:56	16:01	16:06	16:11	16:16
CNN Brasil	79913	84556	87576	90341	92673	93633	95633	96593	100007	94388	95916	95343	95151	95079	96625	96873	91754	90449	89564	88001	89268	84958	83636
ICL Notícias	71514	77864	82669	88569	93475	96598	101406	102988	103933	104888	106944	108420	109938	112380	116459	118814	119432	120250	119991	118898	117363	111629	109617
JPNEWS	18584	19609	20141	20377	20493	20289	21918	21767	20742	20801	19820	18863	19227	18927	19285	19387	19416	18864	19391	18918	18110	17378	16734
UOL NEWS	36221	39785	41667	43253	45019	46062	47107	46957	46783	46278	42989	41168	41479	41874	43266	43531	42970	44642	44568	43676	43256	42268	40765

GRÁFICO 1 – Linha do tempo da transmissão dos canais do YouTube durante o voto da Ministra Carmen Lúcia
FONTE – elaborado pelo autor.

A análise descritiva dos dados do gráfico da linha do tempo da transmissão revela uma dinâmica de audiência que sofre alterações significativas ao longo do julgamento. Inicialmente, a CNN Brasil concentra o maior volume de visualizações no modo assistindo agora, registrando um crescimento expressivo na primeira hora (ultrapassando a marca de 100.000 registros por volta das 15h06) e mantendo uma base quantitativa sólida. No entanto, à medida que a leitura do voto se aproxima do seu momento decisivo, observa-se uma inversão clara nas tendências: o canal ICL Notícias apresenta uma curva de aceleração íngreme, ultrapassando a CNN e assumindo a liderança no fluxo absoluto de dispositivos conectados. Esse adensamento quantitativo no ICL atinge seu pico de engajamento exatamente no recorte temporal das 15h41, coincidindo com o instante em que a ministra profere o parecer pela condenação e consolida o placar de 3 a 1. Os dados demonstram, portanto, que a volumetria dos dispositivos conectados não oscila de forma aleatória, mas responde de forma aguda e imediata ao conteúdo do evento audiovisuais transmitido, servindo como um indicador métrico da imersão da atenção pública.

Após a observação da linha do tempo, a pesquisa direciona seu escopo para a janela de 30 minutos que observa a decisão do voto da ministra Cármen Lúcia, procedendo à extração do conteúdo textual dos chats. Para a sistematização desse *corpus* e a condução da análise de sentimentos, recorreu-se ao uso de Inteligência Artificial. Conforme definem Angeluci, Caldas

e Calixto (2024), a Análise de Sentimentos consiste em um método que articula linguagem e dados para classificar emoções e opiniões expressas textualmente, categorizando as mensagens em polaridades positivas, negativas ou neutras. Embora possa ser realizada manualmente, a aplicação de IA e de algoritmos de Processamento de Linguagem Natural (PLN) otimiza esse processo. Contudo, a adoção dessas ferramentas tecnológicas exige a observância de padrões éticos. Nesse sentido, a utilização da IA nesta pesquisa, focada na organização, visualização e pré-análise dos dados, foi guiada pela transparência, declarando-se abertamente o seu emprego em estrita conformidade com as boas práticas científicas.

4. Análise de Sentimentos por Inteligência Artificial

Para a operacionalização da IA, elaborou-se um comando (*prompt*) estruturado em quatro etapas progressivas: 1) Comando principal, que define a ação central a ser executada; 2) Delimitação do escopo, que estabelece o objeto textual exato a ser analisado; 3) Tarefas analíticas segmentadas, que orientam o formato e a categorização dos resultados entregues; e 4) Pedido de explicação metodológica, que exige a rastreabilidade do raciocínio algorítmico. Visando garantir a precisão e a integridade da análise, esse protocolo de instruções foi aplicado de forma individual e sequencial aos dados de cada um dos quatro canais estudados.

A partir do sincronismo audiovisual, foi gerado um documento em formato PDF (*Portable Document Format*) contendo os 370 quadros extraídos da janela de 30 minutos (recortes realizados a cada 5 segundos). Esse material foi transcrito e exportado em quatro arquivos textuais no formato DOCX, isolando os chats da CNN Brasil, ICL Notícias, Jovem Pan News e UOL News. Na etapa subsequente, esses quatro documentos foram inseridos como fontes exclusivas na plataforma de IA Google NotebookLM. Na sequência, após a inserção, a própria ferramenta realizou um processamento inicial automatizado, gerando a seguinte síntese descritiva do *corpus* (FIG 2):

FIGURA 2 – Imagem capturada da interface do Google NotebookLM.
FONTE – captura de tela do Google NotebookLM.

A síntese gerada pelo Google NotebookLM constitui um recurso nativo da ferramenta, denominado Guia da Fonte. Ao receber os arquivos, o algoritmo processa o conteúdo ancorando-se no título atribuído pelo usuário, neste caso, Análise de Sentimentos, e cruza essa diretriz com o comportamento semântico das mensagens que compõem o *corpus*. Como os chats apresentam, já em uma observação preliminar, um forte viés de polarização política, a IA executa uma leitura algorítmica dos extremos afetivos presentes nas interações (positivo *versus* negativo). Metodologicamente, essa resposta autônoma corrobora a consistência da amostra, evidenciando que a divisão e a tensão narrativa são características intrínsecas e quantificáveis do objeto analisado.

Após a inclusão e leitura da síntese gerada pela IA, foi executado o seguinte prompt:

> Prompt 1 - Por favor, realize uma análise de sentimentos profunda e detalhada nos comentários de chat presentes nos documentos anexados (CNN.docx; ICL.docx, JPnews.docx e UOL.docx). Classifique as interações como de polaridade Positiva, Negativa ou Neutra. Ao final, justifique como você chegou a essa conclusão utilizando exemplos do próprio texto.

Em resposta ao comando, a IA entregou a seguinte construção analítica (FIG. 3):

Conversa

Esta análise de sentimentos baseia-se nas interações dos usuários nos chats da CNN Brasil, ICL Notícias, Jovem Pan News e UOL News durante o julgamento no STF. O ambiente digital analisado revela uma **profunda polarização**, onde as instituições, especialmente a figura do Ministro Alexandre de Moraes, atuam como catalisadores de emoções extremas 1 2 .

Abaixo, detalho a classificação das interações por polaridade:

1. Polaridade Positiva: Apoio, Euforia e Validação do STF

Esta categoria é predominante nos documentos **ICL.docx** e **UOL.docx**, onde os usuários celebram a atuação da maioria dos ministros e a provável condenação do réu.

- **Validação da Autoridade:** Muitos usuários elevam os ministros à categoria de "heróis". Exemplos incluem: **"XANDÃO HERÓI NACIONAL"** 3 4 , **"ALEXANDRE DE MORAIS HERÓI DA DEMOCRACIA BRASILEIRA"** 5 e **"Cármen Lúcia espetacular!"** 6 .

- **Euforia com o Resultado:** A expressão **"Sem Anistia"** é recorrente como um grito de guerra e validação do processo punitivo 3 ... . Há um sentimento de celebração e alívio: **"Vendo justiça sendo feita"** 9 e **"O bem sempre vence"** 10 11 .

- **Desconstrução da Oposição:** A euforia manifesta-se através do deboche contra os críticos do STF: **"Chora gadaiada"** 12 13 e **"Meu Chandon tá gelando e o gado berrando!"** 3 4 .

2. Polaridade Negativa: Ódio, Indignação e Ataque às Instituições

Esta polaridade é massivamente encontrada no documento **JPnews.docx** e em partes significativas do **CNN.docx**. O foco aqui é a deslegitimação do tribunal e ataques pessoais.

- **Deslegitimação do Processo:** O julgamento é frequentemente chamado de **"circo"**, **"teatro"** ou **"farsa"** 7 ... . Usuários afirmam que **"esse STF é uma vergonha"** 19 e que o julgamento é puramente **"político"** e **"ideológico"** 7 20 .

- **Ataques Diretos aos Ministros:** O uso de apelidos pejorativos e ofensas é constante. Alexandre de Moraes é chamado de **"Cabeça de Ovo"**, **"Ditador de Toga"**, **"Psicopata"** e **"Canalha"** 20 ... . A Ministra Cármen Lúcia é referida como **"Bruxa"** ou **"Velha"** 21 ... .

- **Insuflação de Conflito:** Há comentários que pedem intervenção estrangeira ou ações violentas: **"Oh Trump salva meu pai"** 28 29 , **"Nepal e França nos ensinaram a vencer os autoritários"** 30 e até desejos explícitos de conflito: **"Tomara que tenha guerra"** 31 .

3. Polaridade Neutra: Dúvidas Técnicas e Observações

Esta categoria agrupa mensagens que buscam informações ou fazem relatos sem carga emocional explícita de apoio ou ódio.

- **Dúvidas Procedimentais:** Muitos usuários questionam o rito do julgamento: **"Quem é que vai votar?"** 32 , **"Onde Bolsonaro irá cumprir a pena?"** 21 33 e **"Isso pode? Alexandre votando de novo?"** 17 ... .

- **Observações de Contexto:** Relatos sobre manifestações locais ou o estado do chat: **"Aqui em São Vicente não dava sequer para passar em frente ao quartel"** 35 e **"O chat até caiu"** 36 .

FIGURA 3 – Imagem capturada da interface do Google NotebookLM.
FONTE – captura de tela do Google NotebookLM.

Por sua vez, como justificativa para essa análise, a plataforma descreveu (FIG. 4):

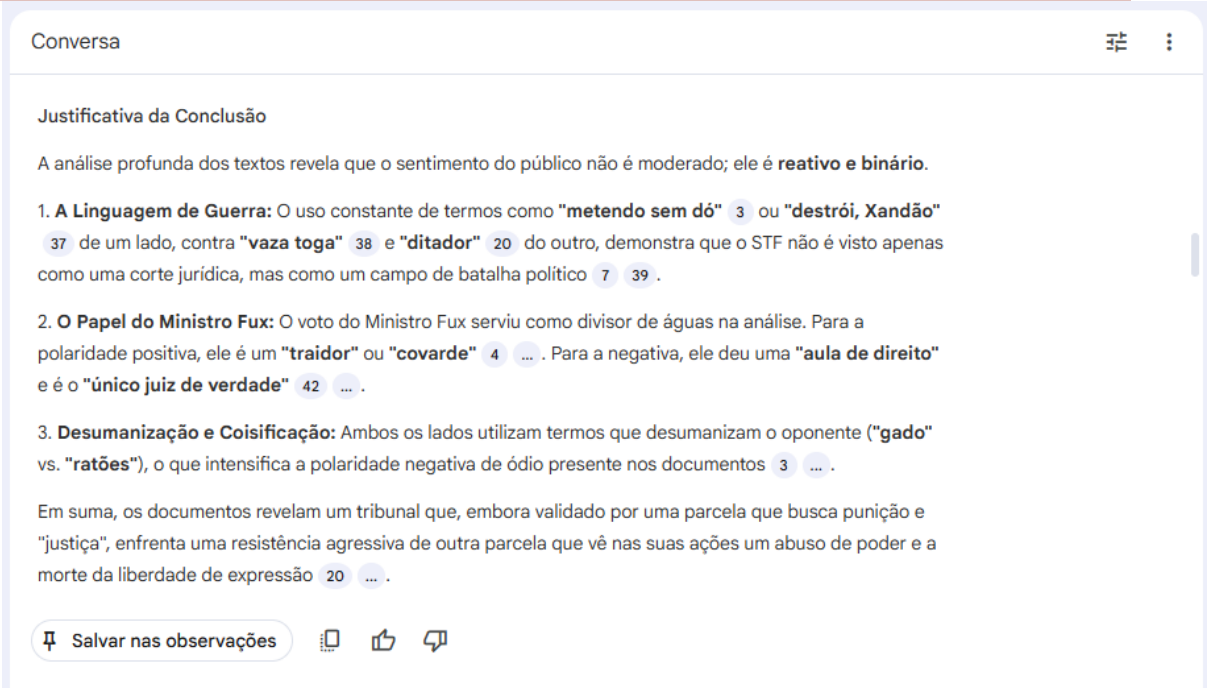


FIGURA 4 – Imagem capturada da interface do Google NotebookLM.
FONTE – captura de tela do Google NotebookLM.

Podemos observar que, face à resposta da IA ao comando de realizar a análise de sentimento e justificar como chegou a esse resultado, e para que essa análise não se limite a uma observação generalista, a pesquisa demandou um aprofundamento metodológico. A solicitação para que a IA identifique as palavras-chave torna-se essencial neste estágio para evitar que a ferramenta opere como uma caixa-preta inquestionável, ou seja, é preciso forçar a IA a comprovar, textualmente, quais são os termos lexicais que ancoram a polaridade de cada mensagem. Para realizar essa decupagem, mapeando como o vocabulário constrói o sentido e a emoção dentro do seu contexto específico, avançou-se para a próxima etapa do processamento com a aplicação do seguinte *prompt*:

> Identifique quais palavras-chave na sentença contribuíram para os sentimentos identificados. Em seguida sugira possíveis razões para esses sentimentos com base no contexto da frase, Por fim, explique como você chegou a essas conclusões.

O resultado obtido a partir do comando aplicado foi (FIG. 5):

Conversa

Com base nos documentos fornecidos (CNN, ICL, JPNews e UOL), apresento uma análise detalhada das palavras-chave, razões contextuais e a lógica por trás da classificação dos sentimentos identificados nos comentários:

1. Polaridade Positiva (Apoio e Validação)

Nesta categoria, os usuários demonstram confiança nas instituições e euforia com o andamento do julgamento.

• **Palavras-chave: "Herói", "Rainha", "Democracia", "Justiça", "Sem Anistia", "Mestre"** 1 ... .

• **Possíveis Razões:**

◦ **Alívio Institucional:** O sentimento de que o STF está protegendo o Estado de Direito após os eventos de 8 de janeiro 2 ... .

◦ **Vingança Política:** A euforia não nasce apenas da lei, mas do prazer em ver o adversário político ser punido, evidenciado por expressões como "chora gado" ou "o grosso tá entrando" 6 ... .

◦ **Contraponto ao Ministro Fux:** O apoio a Alexandre de Moraes e Cármen Lúcia cresceu como uma reação ao voto divergente de Fux, visto por este grupo como uma "traição" 6 ... .

• **Como cheguei a essa conclusão:** A identificação baseou-se no uso de **adjetivos superlativos** e termos de exaltação. Quando um usuário chama um ministro de "Herói da Democracia", ele está atribuindo uma função salvífica à autoridade, o que configura validação máxima 2 ... .

2. Polaridade Negativa (Ódio e Ataque)

Esta polaridade é marcada pela deslegitimação do rito jurídico e agressões verbais diretas.

• **Palavras-chave: "Circo", "Teatro", "Vergonha", "Canalha", "Psicopata", "Ditador", "Vingança"** 13 ... .

• **Possíveis Razões:**

◦ **Percepção de Perseguição:** A crença de que o julgamento tem cartas marcadas e motivação puramente ideológica ("julgamento político") 13 ... .

◦ **Desprezo pela Imparcialidade:** Críticas ao fato de Alexandre de Moraes atuar como "vítima, acusador e juiz", o que gera indignação sobre a validade do processo 24 ... .

◦ **Solidariedade ao Réu:** O sentimento de que o ex-presidente está sendo injustiçado, levando ao uso de termos como "farsa" e pedidos de intervenção externa ("Trump salva meu pai") 1 ... .

• **Como cheguei a essa conclusão:** A conclusão derivou da análise de **substantivos pejorativos** e metáforas de desvalorização. Ao classificar a Suprema Corte como um "circo", o usuário retira a seriedade jurídica do ambiente, transformando o rito em um espetáculo de horrores sob sua ótica 13 ... .

3. Polaridade Neutra (Técnica e Contextual)

Comentários que buscam entender o processo ou relatam fatos sem carga valorativa explícita.

• **Palavras-chave: "Quem", "Votar", "Onde", "Pena", "Pode", "Isso"** 19 ... .

• **Possíveis Razões:**

◦ **Dúvida Processual:** Desorientação sobre o rito jurídico, como quem é o próximo a votar ou se um ministro pode interromper o outro 12 ... .

◦ **Curiosidade Factual:** Interesse prático nas consequências do julgamento, como o local de cumprimento da pena 16 ... .

◦ **Relato de Situação:** Observações sobre problemas técnicos no chat ou situações geográficas externas 40 ... .

• **Como cheguei a essa conclusão:** Concluí através da **ausência de adjetivação**. Sentenças construídas apenas com pronomes interrogativos e verbos de ação indicam uma busca por informação bruta, característica do sentimento neutro 32 ... .

FIGURA 5 – Imagem capturada da interface do Google NotebookLM.
FONTE – captura de tela do Google NotebookLM.

Em seguida, a justificativa gerada pela IA foi (FIG. 6):

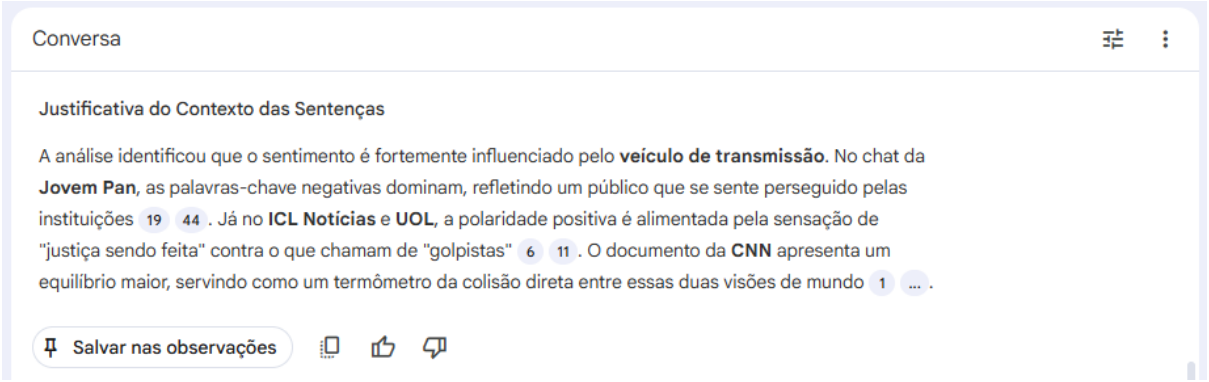


FIGURA 6 – Imagem capturada da interface do Google NotebookLM.
FONTE – captura de tela do Google NotebookLM.

Os resultados obtidos por este comando evidenciam como a materialidade do texto reflete a tensão social da transmissão ao vivo dos canais do *corpus*. A IA conseguiu rastrear o léxico da polarização e decodificar as motivações subjacentes (alívio institucional *versus* percepção de farsa, por exemplo). A justificativa final da IA consolida a análise ao atestar que esses sentimentos são delimitados pelas fronteiras editoriais de cada canal do YouTube. O diagnóstico de que a Jovem Pan concentra a negação do rito, enquanto ICL e UOL concentram a validação, comprova que a interação nessas transmissões ao vivo funciona sob uma lógica de bolhas ideológicas, nas quais a linha editorial do veículo atrai e consolida comunidades unidas pelo mesmo afeto político. Após esses resultados, realizamos o pedido de criação de um gráfico da análise de sentimento e a IA forneceu essa imagem:

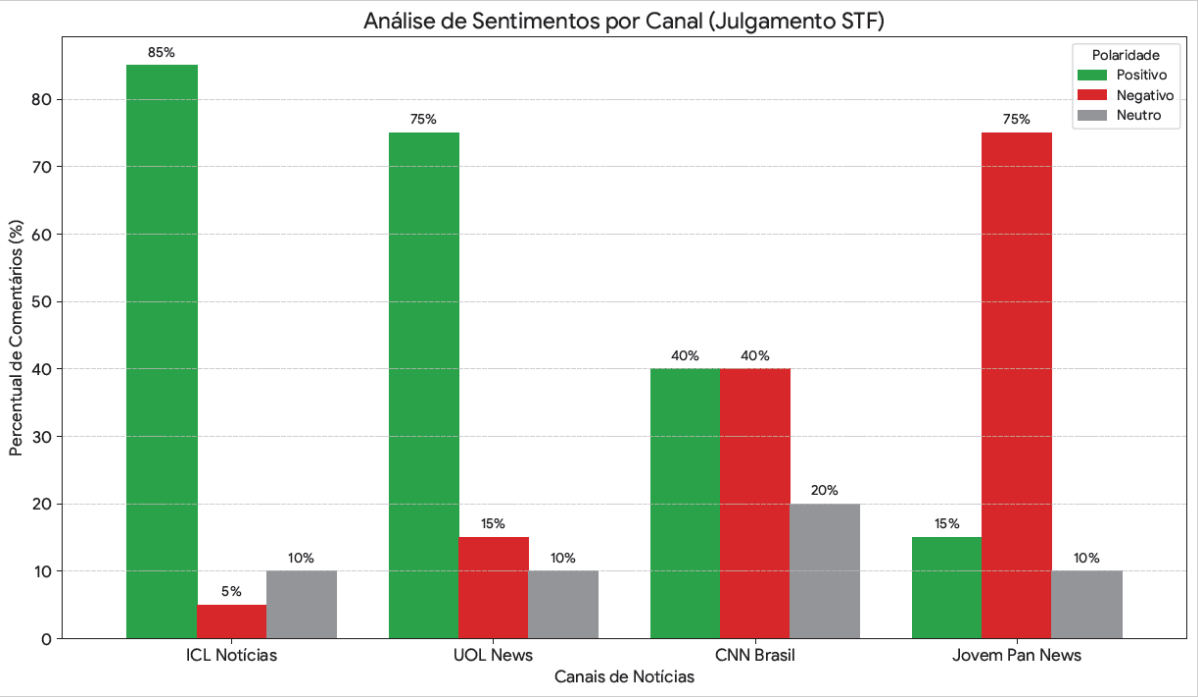


GRÁFICO 2 – Análise de sentimento por canal
FONTE – elaborado IA a partir do comando: Com base na nossa análise de sentimentos anterior, gere um gráfico comparativo com os dados dos 4 canais (ICL Notícias, UOL News, CNN Brasil e Jovem Pan News) divididos nas colunas: Positivo, Negativo e Neutro.

Os dados apresentados no gráfico confirmam visualmente a divisão do público. De um lado, ICL Notícias e UOL News destacam-se pelos altos índices de polaridade positiva (85% e 75%). De outro, a Jovem Pan News concentra polaridade negativa, que representa 75% das suas mensagens. No meio desse cenário, a CNN Brasil atua como um ponto de empate técnico, com 40% de interações positivas e 40% negativas, além de 20% de comentários neutros. Essa distribuição comprova que cada canal atrai um perfil de audiência com reações emocionais muito específicas ao mesmo evento.

Entretanto, para garantir transparência aos dados apresentados na análise de sentimento, optamos por aplicar mais um comando:

> Com base na análise técnica dos diálogos presentes nos documentos CNN.docx, ICL.docx, JPnews.docx e UOL.docx, identifique os termos mais representativos do sentimento geral dos chats e construa um quadro.

A IA gerou o seguinte quadro (FIG. 7):

Palavra-Chave	Frequência Aproximada	Contexto Predominante
Alexandre / Xandão / Moraes	~320	Referência central ao relator, ora como "herói", ora como "ditador" 1 ... .
Fux	~210	Citado pelo voto divergente; chamado de "traidor" ou "único juiz técnico" 2 ... .
Bolsonaro / Bozo	~190	Figura central do julgamento 1 ... .
Circo / Teatro / Farsa	~130	Termos usados para deslegitimar o tribunal 11 ... .
Gado / Bozoloide	~110	Pejorativos usados por apoiadores do STF contra a oposição 6 ... .
Papuda	~95	Referência constante ao local de prisão desejado ou temido 3 ... .
Sem Anistia	~85	Slogan de apoio à condenação rigorosa 6 ... .
Democracia / Justiça	~70	Validação da atuação institucional 3 ... .
Carmen / Carminha	~140	Referência à Ministra Carmen Lúcia durante seu voto 6 ... .

FIGURA 7 – Quantitativo de Palavras-Chave (Estimativa de Frequência)
FONTE – captura de tela do Google NotebookLM.

O quadro gerado pela IA apresenta as frequências aproximadas das palavras-chave extraídas dos chats, evidenciando como a polarização se materializa no léxico utilizado pelo público. A figura do relator, referenciado como "Alexandre", "Xandão" ou "Moraes", domina as interações com cerca de 320 menções, oscilando em um binarismo que o classifica ora como herói, ora como ditador. Em seguida, o ministro Fux aparece como o segundo termo mais citado (210 menções), atuando como um catalisador de reações divergentes devido ao seu voto, sendo rotulado simultaneamente de traidor e único juiz técnico. A tabela também revela o confronto direto de narrativas na escolha do vocabulário: enquanto a oposição tenta esvaziar o rito institucional utilizando termos como Circo, Teatro e Farsa (130 menções), a audiência favorável à condenação responde com jargões punitivistas e de validação, como Sem Anistia (85 menções), menções à prisão da Papuda (95 menções) e o uso disfórico de Gado ou Bozoloide (110 menções) contra os críticos do Supremo.

Apesar dos resultados obtidos, por se tratar do uso de uma IA, é importante estabelecer uma redundância metodológica, já que é o algoritmo que está processando os dados. Nesse sentido, por fim, executamos um comando de verificação no qual a IA deve apresentar um

exemplo de frase positiva, negativa e neutra de usuário e comentário de cada canal. Assim, o *prompt* executado foi:

> Construa, a partir da tabela comparativa de sentimentos, um exemplo de frase positiva, negativa e neutra de usuário e comentário de cada canal.

Após a execução desse *prompt*, o resultado da IA foi (FIG. 8):

Conversa

Com base nos documentos analisados e na Tabela Comparativa de Sentimentos, apresento exemplos reais de interações dos usuários em cada um dos quatro canais, classificados por polaridade:

1. CNN Brasil

- **Positivo:** O usuário **Simples** comentou: **"CARMINHA SHOW DE SABEDORIA EM DEFESA DA LEI E DA DEMOCRACIA"** 1 .
- **Negativo:** O usuário **Ricardão** afirmou repetidamente: **"QUE CIRCO, TA NITIDO QUE ESSE JULGAMENTO E POLITICO"** 2 3 .
- **Neutro:** O usuário **Ruy Vicente** questionou diversas vezes: **"Onde bolsonaro irá cumprir a pena?"** 4 ... .

2. ICL Notícias

- **Positivo:** O usuário **Elusive** exaltou a autoridade: **"XANDÃO HERÓI NACIONAL"** 7 .
- **Negativo:** O usuário **GabrielAll GabrielAll** criticou o processo: **"pra mim tudo esse comentário são falsos pra incriminar BOLSONARIO PERSEGUIÇÃO POLÍTICA"** 7 .
- **Neutro:** O usuário **luk** fez uma observação técnica sobre o rito: **"Fux não vai falar nada?"** 7 .

3. Jovem Pan News

- **Positivo:** O usuário **Tiiago** enviou mensagens de apoio: **"MORAES É HERÓI"** 8 .
- **Negativo:** O usuário **VIDA DE NOMADE** utilizou uma hashtag de ataque: **"#CALABOCAXANDÃO"** 8 .
- **Neutro:** O usuário **Paulo Miranda** demonstrou dúvida sobre as normas do tribunal: **"ué pode votar de novo?"** 8 .

4. UOL News

- **Positivo:** O usuário **luiz de paula nunes Nunes** definiu o ministro como: **"Xandão o Guardião da democracia"** 9 .
- **Negativo:** O usuário **José** criticou a estrutura da corte: **"O STF VIROU O PUXADINHO DE MORAES"** 9 .
- **Neutro:** O usuário **Maria Betânia** indagou sobre a presença física no local: **"Fux ainda encontra-se no Recinto???"** 9 .

Justificativa da Seleção

- As frases **positivas** foram escolhidas pelo uso de termos como **"herói"**, **"show de sabedoria"** e **"guardião"**, que validam a autoridade moral e jurídica dos ministros 1 ... .
- As frases **negativas** exemplificam a deslegitimação das instituições através de palavras como **"circo"**, **"perseguição política"** e ataques diretos à fala das autoridades 2 ... .
- As frases **neutras** focam em **dúvidas procedimentais** ou curiosidades sobre o desfecho do julgamento, sem atribuir juízo de valor imediato ao ato jurídico em si 4 ... .

Salvar nas observações

FIGURA 8 – Quantitativo de Palavras-Chave (Estimativa de Frequência)
FONTE – captura de tela do Google NotebookLM.

A resposta a este comando comprova, neste trabalho, que a IA apresentou de maneira satisfatória o manuseio de grandes volumes de dados textuais na aplicação da metodologia digital de análise de sentimentos. Ao vincular as polaridades a comentários reais e a usuários específicos de cada emissora, o algoritmo afasta o risco de alucinação de dados e comprova o mapeamento minucioso dos documentos originais. A justificativa final da ferramenta atesta a coerência dos seus critérios de classificação. Esta etapa de redundância, portanto, assegura o rigor metodológico do estudo e chancela a legitimidade de todos os achados da pesquisa.

4. Análise sociossemiótica das interações: regimes de sentido e polarização nos chats

A compreensão das práticas interacionais observadas nos chats das transmissões ao vivo da CNN Brasil, ICL, UOL e Jovem Pan News exige a articulação entre os dados empíricos da análise de sentimentos e o modelo teórico dos regimes de interação proposto por Eric Landowski (2014). Nesse enquadramento, a análise quantitativa não constitui um fim em si mesma, mas um instrumento de acesso às modalidades de engajamento, aos contratos fiduciários e às formas de produção do sentido nas interações digitais. Ao identificar padrões de polaridade positiva, negativa e neutra, os dados permitem mapear não apenas posições avaliativas, mas formas específicas de relação entre sujeitos, instituições e acontecimentos.

A análise de sentimento revelou distribuições distintas de polaridade entre os quatro canais, evidenciando níveis variados de adesão, rejeição e conflito em torno do voto analisado. Esses dados indicam que cada ambiente configura um ecossistema interacional próprio, no qual se estabelecem contratos fiduciários diferenciados com a instituição judicial (STF) e com os posicionamentos editoriais das plataformas (CNN Brasil, ICL, UOL e Jovem Pan News). A polarização observada, portanto, não deve ser compreendida apenas como uma espécie de divergência ideológica, mas como manifestação de regimes de interação específicos.

Nos espaços em que predominam comentários negativos em relação ao voto ou à ministra (JP NEWS), observa-se a incidência do regime da manipulação. Nesse regime, a interação é orientada pela intencionalidade e pela tentativa de influenciar ou desqualificar o outro. Os comentários não se limitam a expressar desacordo, mas operam como estratégias de deslegitimação. Modalidades como não crer, não dever e não poder ser estruturam a enunciação dos participantes, sinalizando ruptura ou fragilização do contrato fiduciário com o STF. O chat

transforma-se, assim, em arena de disputa simbólica na qual o sentido do julgamento é constantemente tensionado.

Nos canais em que a análise de sentimento aponta maior concentração de avaliações positivas (ICL Notícias e UOL News), o regime predominante tende à programação, embora não mais no sentido jurídico-institucional, mas identitário. As interações revelam estabilidade modal e previsibilidade discursiva, indicando que os participantes compartilham horizontes de expectativa relativamente homogêneos. O voto é interpretado a partir de narrativas previamente consolidadas e o espaço interacional funciona como lugar de confirmação e reforço de posições. A adesão manifesta-se como querer aderir e dever defender, configurando um ambiente no qual o sentido circula com menor grau de contestação interna.

Em contextos nos quais os dados revelam maior oscilação entre polaridades positivas, negativas e neutras (CNN Brasil), observa-se a presença do regime do ajustamento. Nesse caso, a interação não é inteiramente previsível nem estritamente estratégica, mas depende do contato sensível entre os usuários e da reação em tempo real aos enunciados proferidos na transmissão. A estesia, entendida como sensibilidade à intensidade, ao tom e à presença discursiva, torna-se elemento central na produção do sentido. As variações acentuadas de polaridade indicam momentos de intensificação afetiva, nos quais os participantes ajustam suas posições em função da dinâmica da fala, das interpretações dos comentaristas e das reações coletivas no próprio chat. O sentido emerge, então, como coprodução interacional, não completamente controlada por nenhum dos polos envolvidos.

A análise de sentimento também permite identificar momentos de inflexão que podem ser associados ao regime do acidente, caracterizado por Landowski como a ruptura da regularidade, o imprevisto, aleatório. Picos de negatividade ou explosões discursivas sugerem rupturas temporárias na estabilidade interacional, com radicalizações, ironizações virais ou deslocamentos abruptos de tema. Nesses momentos, o controle do sentido se fragiliza e a circulação discursiva assume contornos imprevisíveis, evidenciando o risco inerente às interações digitais síncronas.

A comparação entre os quatro canais demonstra que o voto não encontra um regime único de interação. Cada ambiente articula, em proporções distintas, programação identitária, manipulação confrontacional, ajustamento sensível e possibilidade de acidente. A autoridade institucional do STF, que no espaço do tribunal opera sob o regime da programação normativa, ao circular nos chats digitais passa a depender de interações marcadas por intensidade afetiva,

negociação e risco. A produção do sentido político desloca-se do espaço formal da decisão jurídica para a arena interacional, onde se redefinem continuamente confiança, legitimidade e reconhecimento.

Dessa forma, a análise de sentimento não apenas confirma a existência de polarização, mas subsidia a análise sociossemiótica ao revelar onde predominam estabilidade, confronto, ajustamento ou ruptura. A circulação do voto nos chats ao vivo evidencia que o ambiente digital não funciona como simples canal de transmissão, mas como espaço de interações arriscadas, no qual o sentido é permanentemente negociado, segundo regimes de interação que redistribuem continuamente as posições dos participantes.

4. Considerações finais

Este trabalho analisou a construção de sentidos e a polarização da opinião pública nos chats de transmissões ao vivo no YouTube durante o julgamento da Ação Penal no Supremo Tribunal Federal, com recorte específico no voto decisivo da Ministra Cármen Lúcia. Ao articular análise de sentimento e abordagem sociossemiótica fundamentada nos regimes de interação de Eric Landowski, o estudo buscou compreender como diferentes ecossistemas midiáticos configuram modos distintos de engajamento, legitimação e disputa simbólica em torno de um acontecimento jurídico de alta relevância política.

Os resultados evidenciam que a polarização identificada não se restringe à divergência temática ou ideológica, mas se manifesta como estrutura interacional. A análise de sentimento revelou distribuições diferenciadas de polaridade entre os chats da CNN Brasil, ICL, UOL e Jovem Pan News, indicando níveis variados de adesão, rejeição e oscilação afetiva. Esses dados, longe de constituírem apenas um retrato quantitativo, funcionaram como indícios das formas de relação estabelecidas entre os usuários, o STF e as próprias plataformas.

A leitura sociossemiótica permitiu compreender essas variações à luz dos regimes de interação. Em determinados ambientes, verificou-se predominância de dinâmicas próximas ao regime da programação, nas quais a previsibilidade identitária e a estabilidade modal orientam a recepção do voto. Em outros, destacou-se o regime da manipulação, marcado por estratégias discursivas de legitimação e deslegitimação, intensificando o confronto simbólico. Também foram observados momentos de ajustamento, em que a produção do sentido depende da sensibilidade às reações em tempo real, bem como episódios de intensificação que se

aproximam do regime do acidente, revelando a dimensão de risco e imprevisibilidade própria das interações síncronas em ambientes digitais.

A principal contribuição do estudo reside justamente na articulação os métodos digitais em interface com a análise sociossemiótica. Ao utilizar a análise de sentimento como subsídio empírico para a leitura dos regimes de interação, o artigo demonstra a produtividade de abordagens metodológicas integradas para a análise de fenômenos comunicacionais complexos. A combinação entre quantificação afetiva e análise qualitativa permitiu avançar da constatação da polarização para a compreensão de suas formas de organização interacional.

Os achados também reforçam a ideia de que a midiatização do julgamento desloca parcialmente a produção do sentido jurídico do espaço institucional para arenas digitais participativas. O voto, enquanto ato normativamente estruturado no interior do tribunal, passa a circular em ambientes marcados por disputas interpretativas, intensificação afetiva e contratos fiduciários diferenciados. Nesse processo, a autoridade institucional não desaparece, mas é constantemente reavaliada, negociada e tensionada nas interações públicas mediadas pelas plataformas.

Assim, os chats ao vivo configuram-se como espaços importantes de observação da esfera pública midiatizada contemporânea, nos quais se entrelaçam racionalidade argumentativa, performatividade afetiva e lógica algorítmica. Reconhece-se que o recorte temporal e o foco em um momento específico do julgamento delimitam o alcance das conclusões. Pesquisas futuras podem ampliar o *corpus* empírico, comparar diferentes decisões do STF ou pesquisar outras plataformas digitais, aprofundando a compreensão das dinâmicas de polarização e dos regimes de interação em contextos alto engajamento e consumo hipermidiático. Ainda assim, o estudo oferece elementos relevantes para o campo da Comunicação e dos estudos de Opinião Pública ao evidenciar que a polarização, no contexto digital, deve ser entendida não apenas como divergência de opiniões, mas como forma estruturada de interação e produção de sentido.

Referências

ANGELUCI, Alan César Belo; CALDAS, Carlos Henrique Sabino; CALIXTO, Gustavo Moreira. Práticas interacionais ao vivo nas plataformas digitais: estudo de caso da CNN Brasil no YouTube. **Galáxia**, São Paulo, v. 49, art. e66563, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-2553202466563. Acesso em: 28 set. 2025.

BATISTA, Leandro Leonardo. O uso das novas mídias sociais na pesquisa de opinião pública. **Organicom**, v. 17, n. 34, p. 101–108, 2020.

FECHINE, Yvana. **Televisão e presença**: uma abordagem semiótica da transmissão direta. São Paulo: Estação das Letras e Cores/Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2008.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HALAVAIS, A. Prefácio. In: FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. (org.). ***Métodos de pesquisa para internet***. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 11–16. (Coleção Cibercultura).

HEPP, Andreas. **Cultures of Mediatization**. Cambridge: Polity Press, 2013.

HJARVARD, Stig. **The Mediatization of Culture and Society**. London: Routledge, 2013.

KUNSCH, Margarida M. K. **A comunicação estratégica nas organizações contemporâneas**. Media & Jornalismo, v. 18, n. 33, p. 17–27, 2018.

LANDOWSKI, Eric. **Interações arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

MARQUES, Ângela C. S.; OLIVEIRA, Ivone de L.; LIMA, Fábia P. (Orgs.). **Comunicação organizacional**: vertentes conceituais e metodológicas. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, 2017.

MARTINO, Luís Mauro S.; MARQUES, Ângela C. S. O conceito de opinião pública na teoria da comunicação: genealogias e modos de abordagem. **Organicom**, v. 17, n. 33, p. 64–79, 2020.

PEREIRA, Else Lemos Inácio. Comunicação integrada, relações públicas e gestão da reputação em ambientes digitais: uma perspectiva crítica. **Organicom**, v. 12, n. 22, p. 198–211, 2015.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. **Platformisation**. Internet Policy Review, v. 8, n. 4, 2019.

ROGERS, Richard. **Digital Methods**. Cambridge: MIT Press, 2013.

ROGERS, Richard. **Doing Digital Methods**. London: SAGE Publications, 2024.

RUÃO, Teresa. Comunicação organizacional: das relações públicas ao management da comunicação. **Revista Portuguesa de Ciências da Comunicação**, s/v, p. 1–15, 2016.

SAAD CORRÊA, Elizabeth. A comunicação das organizações diante de públicos, esfera pública e opinião pública: como as plataformas sociais digitais se encaixam nisso? **Organicom**, v. 17, n. 33, p. 39–48, 2020.

SRNICEK, Nick. **Platform Capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The Platform Society:** Public Values in a Connective World. New York: Oxford University Press, 2018.